

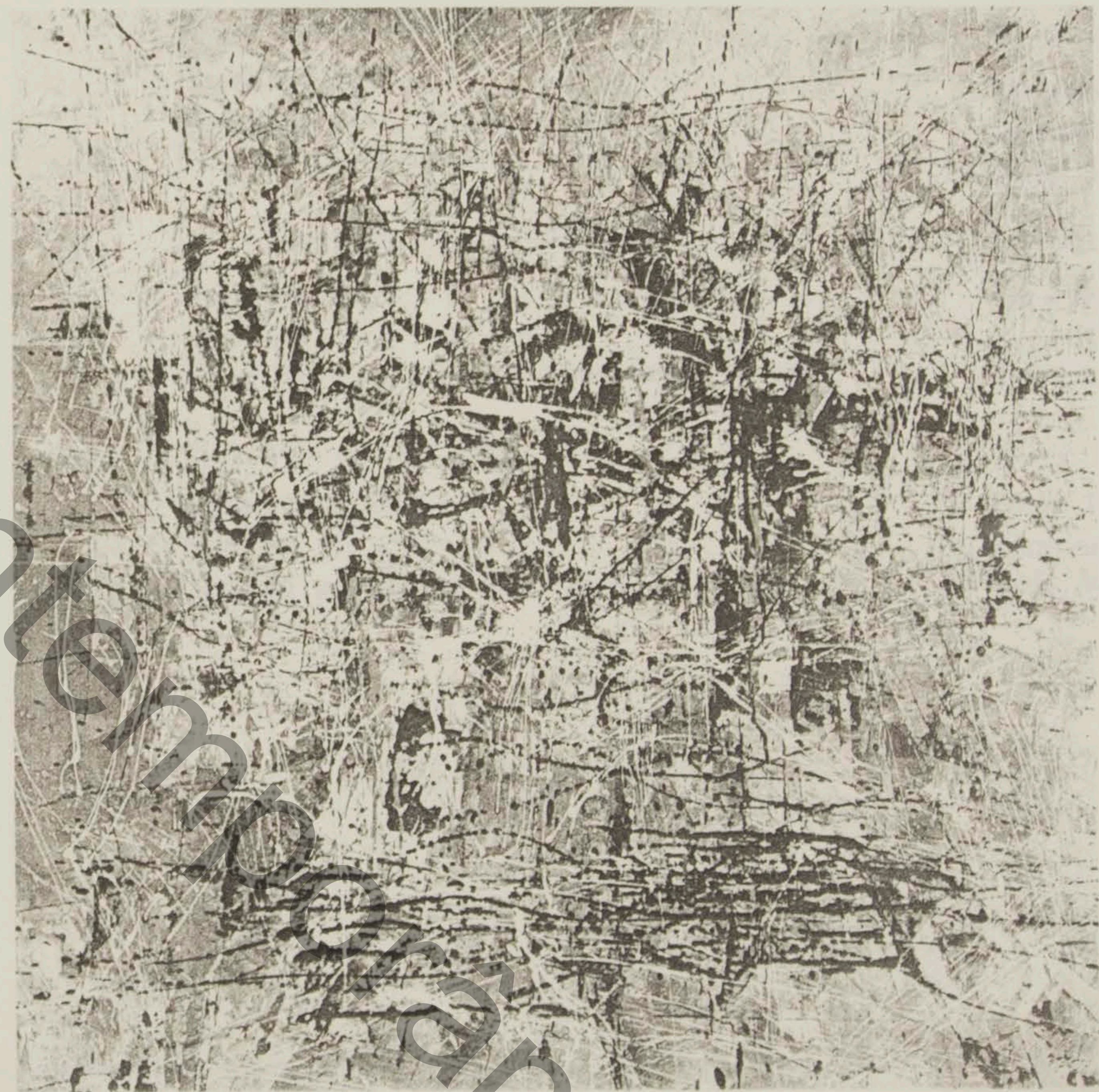
MUSEU LASAR SEGALL — HISTÓRICO E OBJETIVOS

As instalações do Museu foram inauguradas em 1965, a título precário, na residência do casal Segall, pela viúva do artista, a escritora Jenny Segall. Após o falecimento de Jenny K. Segall, os filhos de Lasar Segall, Maurício Segall e Jenny Segall, resolveram dedicar todo o imóvel onde residiram e trabalharam, para a instalação do Museu Lasar Segall. Em 1970 constituíram-se sem fins lucrativos — a Associação Museu Lasar Segall — à qual foi cedida a questão e grande parte do acervo das obras de Lasar Segall e de sua família, além de outros imóveis. Reaberto definitivamente ao público em 1973, instalado e financiado inteiramente com doações da Prefeitura Municipal de São Paulo, a partir do 2º semestre de 1975 passa a receber auxílio estatal. O Museu tem por objetivo principal conservar e divulgar a obra de Lasar Segall, um dos mais importantes e completos artistas plásticos modernos do Brasil, autor de importantes trabalhos realizados em São Paulo e Campinas em 1913. O Museu, situado em Vila Mariana, em São Paulo, próximo à estação Santa Cruz, possui um acervo de aproximadamente 1.500 obras do grande pintor, escultor e arquiteto, além de toda a documentação que lhe é referente. O Museu, cuja maioria foi doada pela família Segall à Associação Museu Lasar Segall, é organizado em salas postas parceladamente, em rodízio, por temas, épocas e técnicas, visando ao ensino e à pesquisa.

Programa: 1) a Biblioteca Pública "Jenny Klabin Segall", especializada em artes plásticas, com mais de treze mil volumes e assinatura de cinquenta periódicos nacionais e internacionais especializados em artes plásticas; 2) três salas de exposições que abrigam mostras não só de obras de artistas brasileiros, mas também de terceiros, em renovação constante; 3) um depósito para a conservação e documentação da obra de Lasar Segall; 4) o auditório "Paulo Emilio Segall" com 125 lugares, dotado de palco, piano de cauda e equipamento técnico para projeção de slides em 35, 16 e super 8 mm; 5) salas de aula onde são ministrados variados cursos de cunho cultural e artístico; 6) instalações para o armazenamento e preparação das exposições; 7) um laboratório fotográfico; 8) um atelier permanente de criação artística aberto ao público; 9) um espaço para o público infantil; 10) coral "Museu Lasar Segall"; 11) outras atividades complementares tais como, por ex., oficinas de pintura, escultura, etc. O Museu Lasar Segall mantém ainda um convênio especial com a Cinemateca Brasileira para a exibição de filmes em suas instalações.

O Museu Lasar Segall é uma sociedade civil sem fins lucrativos, criada e mantida em nome do Estado de São Paulo, por decreto de 1970, e pelo Município de São Paulo, por decreto de 9 de outubro de 1970, inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social do MEC sob nº 260.072/76. O Museu é composta pelos Srs. Oscar Klabin Segall e Maurício Segall e pelos Senhores Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira e Prof. Antonio de Souza.

AS BIENNAIS E A ABSTRAÇÃO A DÉCADA DE '50



CICLO DE EXPOSIÇÕES DE PINTURA
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

MUSEU LASAR SEGALL

Relação das obras

Capa:

Antonio Bandeira, 1922-1967

Composição, 1957

Tela, 90 x 90 cm.

Col.: Pedro Tassinari Filho

1 — Antonio Maluf, 1928

Cartaz da 1ª Bienal do MAM, São Paulo, 1951

Guache, 66 x 99 cm.

Coleção do artista

2 — Waldemar Cordeiro, 1925-1973

Movimento, 1951

Têmpera s/ tela, 90,2 x 95 cm.

Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

3 — Ivan Serpa, 1923-1973

Formas, 1951

Tela, 97 x 130,2 cm.

Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

4 — Geraldo de Barros, 1923

Movimento contra movimento, 1952

Esmalte s/ kelmite, 50 x 60 cm.

Coleção do artista

5 — Luiz Sacilotto, 1924

Vibrações verticais, 1952

Esmalte s/ madeira, 40 x 54 cm.

Coleção do artista

6 — Danilo Di Prete, 1911

Festa de São João, c. 1953

Tela, 100 x 80 cm.

Coleção do artista

7 — Antonio Maluf, 1928

Progressões crescentes e decrescentes, 1953

Guache, 60 x 84,5 cm.

Col.: Fábio Penteado

8 — Alexandre Wollner, 1928

Composição com triângulos proporcionais, 1953

Esmalte s/ duratex, 61 x 61 cm.

Coleção do artista

9 — Fayga Ostrower, 1920

S/título (composição abstrata), 1954

Água-forte e água-tinta, 24,6 x 29,9 cm.

Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

10 — Maurício Nogueira Lima, 1930

Objeto rítmico Nº 2, 1953

Tinta em massa s/ nordex, 40 x 40 cm.

Coleção do artista

11 — Samson Flexor, 1907-1971

Puríssimo ao quadrado, 1954

Tela, 120 x 120 cm.

Col.: Margot Flexor

12 — Maria Leontina, 1917

Construção, c. 1955

Pastel, 23,5 x 35 cm.

Col.: Antonio Maluf

13 — Milton Dacosta, 1915

Sobre fundo marron, 1955

Tela, 65 x 92,3 cm.

Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

14 — Arnaldo Pedroso d'Horta, 1914-1973

Rosa dos ventos, 1955

Colagens, 50 x 60 cm.

Col.: Raquel Pedroso d'Horta

15 — Leopoldo Raimo, 1912

Pintura, 1955

Tela, 74 x 74 cm.

Coleção do artista

16 — Lothar Charoux, 1912

Desenho, 1955

Nanquim, 50 x 70 cm.

Coleção do artista

17 — Fernando de Lemos, 1926

Desenho, 1955

Nanquim, 59,6 x 40 cm.

Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

18 — Arthur Luiz Piza, 1928

Mosaico, 1965

Madeira, 30 x 20 cm.

Coleção particular, São Paulo.

19 — Ligia Clark, 1920

Planos em superfícies modula

Tinta industrial s/ celotex, r

90,1 x 75 cm.

Col.: Museu de Arte Contem

20 — Hermelindo Fiaminghi,

Círculos em movimentos alto

Esmalte s/ nordex, 36 x 60 c

Coleção do artista

21 — Manabu Mabe, 1924

Composição A, 1956

Tela, 120 x 120 cm.

Coleção do artista

22 — Maria Bonomi, 1935

Xilogravura II, 1956

Xilografia, 72 x 52,2 cm.

Col.: Museu de Arte Contem

22-A — Judith Lauand, 1922

Concreto 23i, 1956

Tela, 61,5 x 58 cm.

Coleção da artista.

23 — Alfredo Volpi, 1896

Fitas, 1957

Têmpera s/ tela, 36 x 73 cm

Col.: João Marino

2-1967

ilho

928

MAM, São Paulo, 1951

iro, 1925-1973

< 95 cm.
Contemporânea USP

-1973

Contemporânea USP

s, 1923

vimento, 1952
x 60 cm.

24

2
x 54 cm.

6 — Danilo Di Prete, 1911

Festa de São João, c. 1953
Tela, 100 x 80 cm.
Coleção do artista

7 — Antonio Maluf, 1928

Progressões crescentes e decrescentes, 1953
Guache, 60 x 84,5 cm.
Col.: Fábio Penteadó

8 — Alexandre Wollner, 1928

Composição com triângulos proporcionais, 1953
Esmalte s/ duratex, 61 x 61 cm.
Coleção do artista

9 — Fayga Ostrower, 1920

S/título (composição abstrata), 1954
Água-forte e água-tinta, 24,6 x 29,9 cm.
Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

10 — Maurício Nogueira Lima, 1930

Objeto rítmico Nº 2, 1953
Tinta em massa s/ nordex, 40 x 40 cm.
Coleção do artista

11 — Samson Flexor, 1907-1971

Puríssimo ao quadrado, 1954
Tela, 120 x 120 cm.
Col.: Margot Flexor

12 — Maria Leontina, 1917

Construção, c. 1955
Pastel, 23,5 x 35 cm.
Col.: Antonio Maluf

13 — Milton Dacosta, 1915

Sobre fundo marron, 1955
Tela, 65 x 92,3 cm.
Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

14 — Arnaldo Pedroso d'Horta, 1914-1973

Rosa dos ventos, 1955
Colagens, 50 x 60 cm.
Col.: Raquel Pedroso d'Horta

15 — Leopoldo Raimo, 1912

Pintura, 1955
Tela, 74 x 74 cm.
Coleção do artista

16 — Lothar Charoux, 1912

Desenho, 1955
Nanquim, 50 x 70 cm.
Coleção do artista

17 — Fernando de Lemos, 1926

Desenho, 1955
Nanquim, 59,6 x 40 cm.
Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

18 — Arthur Luiz Piza, 1928

Mosaico, 1965
Madeira, 30 x 20 cm.
Coleção particular, São Paulo.

19 — Ligia Clark, 1920

Planos em superfícies moduladas, Nº 2, 1956
Tinta industrial s/ celotex, madeira e nulac,
90,1 x 75 cm.
Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

20 — Hermelindo Fiaminghi, 1920

Círculos em movimentos alternados, 1956
Esmalte s/ nordex, 36 x 60 cm.
Coleção do artista

21 — Manabu Mabe, 1924

Composição A, 1956
Tela, 120 x 120 cm.
Coleção do artista

22 — Maria Bonomi, 1935

Xilogravura II, 1956
Xilografia, 72 x 52,2 cm.
Col.: Museu de Arte Contemporânea USP

22-A — Judith Lauand, 1922

Concreto 23i, 1956
Tela, 61,5 x 58 cm.
Coleção da artista.

23 — Alfredo Volpi, 1896

Fitas, 1957
Têmpera s/ tela, 36 x 73 cm.
Col.: João Marino